

Um balanço da produção científica da Linha de Pesquisa História e Política da Educação no âmbito da comemoração dos 15 anos de criação do PPGE/UFAL

Edna Cristina do Prado

wiledna@uol.com.br

Universidade Federal de Alagoas

Inalda Maria dos Santos

inaldasantos@uol.com.br

Universidade Federal de Alagoas

GT: 4. Avaliação, Financiamento, Redes e Produção Científica.

Resumo

O presente trabalho, em consonância ao tema central da 6ª Conferência, traz uma análise da produção científica da Linha de Pesquisa História e Política da Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL que em 2016 comemora 15 anos de existência. Tem como objetivo, além de mapear e sistematizar a produção, refletir sobre seus desafios e as contribuições das pesquisas realizadas em face da função social da universidade no século XXI. O estudo parte da catalogação dos dados nos repositórios do próprio programa, da UFAL, do CNPq e da Plataforma Sucupira. Para tanto, está organizado, além da introdução e considerações finais, em três seções. Na primeira há uma reflexão acerca da pós-graduação brasileira nos últimos anos, com destaque para o aumento do número de programas *stricto sensu* no Nordeste do país. A segunda atém-se às principais características do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL (estrutura e organização). A produção científica da Linha de Pesquisa História e Política da Educação é o foco da terceira seção. Os estudos de Bianchetti e Sguissardi (2009), Oliveira (2015); Ramalho e Madeira (2005); Santos (2009); Sousa e Bianchetti (2007) constituem-se o referencial teórico da análise com vistas a refletir sobre o papel da universidade neste século e em que medida as pesquisas do PPGE/UFAL têm-se aproximado ou distanciado de seu propósito.

Palavras-chave: Pós-graduação – produção científica – Universidade

1. Introdução

Em comemoração aos 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL, o presente texto tem como objetivo apresentar, pela primeira vez de forma sistematizada em um artigo, alguns aspectos da produção da Linha de Pesquisa História e Política da Educação refletindo sobre a sua importância na produção da pesquisa e na formação docente para o ensino superior do estado. Entretanto, cumpre ressaltar que a recuperação da memória de forma mais profunda ultrapassa os limites deste ensaio, que objetiva sem maiores pretensões, prestar uma homenagem a seus docentes e discentes a partir de uma reflexão histórica de sua produção coletiva.

Os estudos de Bianchetti e Sguissardi (2009), Oliveira (2015); Ramalho e Madeira (2005); Santos (2009); Sousa e Bianchetti (2007) constituem-se o referencial teórico da análise com vistas a refletir sobre o papel da universidade neste século e em que medida as pesquisas do PPGE/UFAL têm-se aproximado ou distanciado de seu propósito.

Para tanto, está organizado, além desta introdução e das considerações finais, em três seções. Na primeira há um breve histórico da pesquisa em educação no país. Na segunda, é apresentada organização do PPGE/UFAL. A produção da referida linha é o tema central da quarta seção. Por fim, são discutidos os desafios postos à pesquisa em educação em Alagoas.

2. 50 anos da pós-graduação em Educação no Brasil

A pós-graduação brasileira começa a ser forjada a partir de meados dos anos sessenta do século XX, quando, graças aos esforços de diversos intelectuais e membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, ocorre a aprovação do Parecer CFE nº 977 de 03 de dezembro de 1965, conhecido nacionalmente pelo nome de seu relator, Newton Sucupira, que hoje empresta seu nome à Plataforma Sucupira, importante instrumento de organização dos dados dos programas. Tal parecer é considerado o marco a pós-graduação brasileira por ter conseguido, pela primeira vez,

regulamentar e definir os objetivos da pós-graduação stricto sensu brasileira, entre os quais estava a necessidade de formação docente para o aumento do ensino superior (BRASIL/CAPES, 2004; RAMALHO, MADEIRA, 2005)

Em 1975, dez anos depois de sua regulamentação, a pós-graduação brasileira tem o seu primeiro Plano Nacional da Pós-Graduação – PNPG. De lá até os dias atuais são ao todo 05 PNPG: I Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1975/1979; II Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1982/1985; III Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1986/1989; IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005/2010 e IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011/2020.

Especificamente sobre a pós-graduação na área da educação, resta destacar que o primeiro curso de mestrado começa a funcionar um ano após a aprovação do Parecer CFE nº 977/65 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 1969 é instituído o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educacional da PUC-SP. Quanto aos primeiros doutorados em educação, ambos iniciam suas atividades em 1976: o doutorado em Educação da PUC-Rio e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (SOUSA; BIANCHETTI, 2007)

Na região Nordeste, o primeiro curso de mestrado em educação foi criado apenas em 1972, na Universidade Federal da Bahia, seguido, 06 anos mais tarde pelo mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, em 1978. Quanto os primeiros cursos de doutorado em educação, encontram-se, respectivamente,

o doutorado em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1992, seguido pelos similares da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1994, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (SOUSA; BIANCHETTI, 2007; p. 396)

Em termos de regulação e financiamento, todos os programas estão vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq e à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, que criados em 1951, “podem ser considerados instâncias reguladoras e modeladoras do desempenho e do comportamento da Pós-Graduação, já que induzem políticas, formas e mecanismos de avaliação e de gestão, quase sempre associadas aos mecanismos de fomento”. (OLIVEIRA, 2015, p. 351)

Já no século XXI, de acordo com os dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, o Brasil tem, nas diversas áreas do conhecimento, 6.346 cursos de pós-graduação, dos quais 3.419 são cursos de mestrado acadêmico, 2185 cursos de doutorado e 742 cursos de mestrado profissional. Deste total, 246 são cursos na área da Educação, distribuídos em 128 cursos de mestrado, 74 cursos de doutorado e 44 cursos de mestrado profissional, com um total de 172 programas.

Quadro nº 1 – Total de Programas e Cursos de Pós-graduação em Educação

Área de Avaliação » Área de Conhecimento										
Nome	Área de Avaliação	Total de Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
		Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	172	54	0	44	74	246	128	74	44
	Totais	172	54	0	44	74	246	128	74	44

ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado
 MF: Mestrado Profissional
 ME/DO: Mestrado e Doutorado

FONTE: CAPES, 2016.

Ainda segundo a Capes (2016), em termos de distribuição geográfica, a região Nordeste apresenta 44 cursos de pós-graduação em educação, 21 cursos de mestrado acadêmico, 11 cursos de doutorado e 12 cursos de mestrado profissional. Dentro deste universo é que se insere o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL comemorando no ano de 2016, quinze anos de existência.

3. 15 anos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL é um programa novo, quando comparado a outros da região Nordeste, tal fato se deve, entre outros aspectos, aos 55 anos de idade da própria universidade que o abriga.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maior universidade pública do estado, foi criada em 1961. Verçosa e Cavalcante (2013), por ocasião das comemorações dos 50 anos da universidade, afirmaram que:

A matrícula na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) [...] subiu de 330 estudantes, em 2013, para 3.183, em 2011. Isso resultou, em boa parte, do crescimento do número de cursos *stricto sensu*, que pulou de 13 para 34, e cujo perfil assim se expressa. Este quadro, quando representado graficamente, mostra com toda clareza o incremento da pós-graduação, na UFAL, nos últimos anos, numa progressão praticamente geométrica de criação de cursos *stricto sensu*, no intervalo de 20 anos. (p. 187)

A UFAL possui, atualmente, 47 cursos *stricto sensu*, sendo 32 cursos de mestrados acadêmicos, 10 cursos de doutorado e 05 cursos de mestrado profissional.

O seu primeiro programa de pós-graduação em educação só tem início 40 anos mais tarde a partir do esforço de um grupo de docentes do Centro de Educação – CEDU que acreditavam na importância da pós-graduação para o desenvolvimento da educação alagoana.

Em agosto de 2001 o PPGE/UFAL começa suas atividades com 10 docentes e 20 alunos distribuídos em duas linhas de pesquisa: Magistério e Formação de Professores e História e Política da Educação Brasileira. Em 2006 houve uma reorganização das Linhas de Pesquisa do Programa, mantendo-se a de História e Política da Educação e criando três novas Linhas de Pesquisa: Educação e Linguagem, Processos Educativos e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Em 2015, em função da crescente demanda, foi criada uma quarta linha, chamada Educação e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico. Atualmente, o programa possui 5 linhas: História e Política da Educação, Educação e Linguagem, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Processos Educativos e Educação e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico. Nelas o ensino e a pesquisa ficam sob a responsabilidade de 31 professores credenciados como permanentes ou colaboradores.

Em 2011 tem início, com a colaboração de 09 docentes ofertando 10 vagas, a primeira turma do curso de doutorado em Educação, constituindo-se, até hoje, o único curso do estado neste nível.

O PPGE/UFAL mantém, desde 1993, a revista *Debates em Educação* que é um periódico semestral, exclusivamente online e de acesso aberto, publicando trabalhos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros que tratem da educação, podendo ser ensaios teóricos, resultados de pesquisas, debates e revisões críticas (teórico-metodológicas) da literatura científica educacional, relatos de experiências e reflexões sobre a realidade da educação local, nacional e internacional. Sob o ISSN 2175-6600, atualmente se encontra em seu Vol. 8, nº 15, jan./jul. 2016.

Os dados coletados não permitiram a definição do número exato da produção do programa no período de 2001 a 2016. Não há uma uniformidade entre os dados disponíveis na Plataforma Sucupira, ferramenta *online* que disponibiliza informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, criada em 2014 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e que integra o Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, criada em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT com o objetivo de reunir “em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior” (IBICT, 2016); Repositório UFAL – RIUFAL, que disponibiliza a produção da Universidade Federal de Alagoas e, por fim, os dados disponibilizados pelo próprio programa.

Os dados disponibilizados na Plataforma Sucupira, somente a partir do ano de 2006, apresentam 234 defesas, sem distinguir entre teses e dissertações. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações o número encontrado é de 93 dissertações. No Repositório UFAL estão catalogados 101 trabalhos, sendo 100 dissertações e 01 tese. Os dados do próprio programa não foram disponibilizados sob a alegação de que, devido a uma pane nos computadores, vários registros foram perdidos e, entre eles estavam a documentação referente às defesas, em especial às do início do curso.

De toda forma, mesmo sem o número exato de dissertações e teses defendidas, ao longo dos seus 15 anos de existência, o PPGE/UFAL vem contribuindo de forma significativa para a qualificação de recursos humanos de alto nível para a pesquisa e o ensino superior, na perspectiva do desenvolvimento humano, social e econômico do estado alagoano e para a implementação e fortalecimento de grupos de pesquisa na área de educação. Dentro desta importante contribuição merece destaque as produções da linha de pesquisa mais antiga do PPGE/UFAL, a Linha História e Política da Educação.

4. A produção da Linha História e Política da Educação

De acordo com Santos (2009), há uma estrutura semelhante entre os programas de pós-graduação em educação do Nordeste, e em todos os programas pesquisados por ocasião de sua tese de doutorado, havia uma linha de pesquisa voltada às questões políticas:

a abertura política no país, ocorrida nas três últimas décadas do século passado, possibilitou uma ampla análise das políticas públicas, contexto e que se inseriram as pesquisas sobre política educacional. Nesta articulação, se destaca o surgimento de Núcleos, Grupos e Linhas de Pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em Educação que têm como tema de estudo a política, a gestão e o planejamento da educação. (p. 18)

Presente no programa de pós-graduação em educação da UFAL desde 2001, a Linha de Pesquisa História e Política da Educação tem como objetivos:

o estudo das teorias sobre a História da Educação e o Estado moderno e suas repercussões no campo das políticas educacionais do cenário brasileiro e alagoano, bem como suas implicações para a prática e a formação docente, a partir dos temas da análise dos discursos de sustentação das referidas políticas; os impactos do ajuste neoliberal sobre o ensino superior; trabalho e educação no Brasil e no Nordeste; políticas curriculares nacionais e locais e impactos na profissão docente; Educação de Jovens e Adultos. (PPGE/UFAL, 2016, p.16)

Para a consolidação desses objetivos, as pesquisas da linha História e Política da Educação devem-se aos seus mestrandos e doutorandos e aos 15 docentes que nela atuaram desde sua criação. Alguns pesquisadores já se aposentaram, outros se transferiram para universidades diversas, mas seus trabalhos são frequentemente lembrados e valorizados pelos atuais professores. Hoje, 2016, a linha conta com os trabalhos e pesquisas de 09 docentes, organizados 06 grupos de pesquisa: Gestão e Avaliação Educacional – GAE; Estado, Políticas Sociais e Educação Brasileira – GEPE; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Estado, Sociedade e Educação - GP-TESE; Políticas Públicas: história e discurso; Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Ontologia Marxiana e Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos – Multieja.

Quanto à formação dos atuais professores da linha de pesquisa, os dados coletados¹ mostram que, em termos de graduação, 07 docentes são formados em Pedagogia, 01 em Licenciatura em História e 01 Licenciatura em Letras. 08 docentes possuem uma graduação e 01 docente possui cinco graduações (Pedagogia, Licenciatura em Letras, bacharelado em Linguística, Educação Física e Direito). Quanto ao mestrado, 07 docentes possuem título de mestres em programas de Educação, 01 em Letras e um docente não possui o referido título. Acerca do doutorado, 05 docentes têm doutorado em Educação, 03 em Letras e 01 em Políticas Públicas. No que concerne aos estudos de pós-doutorado, 02 professores fizeram seu estágio pós-doutoral em programas de Educação fora do país e 01 em programa de Políticas Públicas brasileiro. Entre as instituições nacionais em que tais docentes foram formados estão a própria Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Estadual Paulista – UNESP; Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade de São Paulo – USP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Entre as internacionais estão a Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa em Portugal e a Universidade de Bristol no Reino Unido².

Para contabilizar a produção da Linha de Pesquisa História e Política da Educação ao longo dos 15 anos do PPGE/UFAL, em função da não uniformidade dos dados disponibilizados nas bases consultadas quanto à produção total do programa, optou-se por uma forma mais trabalhosa, mas ao mesmo tempo mais precisa. Foram consultados, um a um, todos os Currículos Lattes dos pesquisadores vinculados a ela atualmente e também daqueles que já não mais a integram.

Quanto à distribuição das categorias analíticas da linha História e Política da Educação nas palavras-chave e nos títulos das dissertações e teses defendidas, os dados analisados mostraram que são 21 ocorrências da categoria política pública educacional; 19 ocorrências da categoria formação docente; 18 da categoria gestão, 06 delas associada à gestão democrática; 15 referências diretas à educação no município de Maceió, capital do estado; 10 referências à realidade educacional no contexto alagoano

¹ Dados coletados nos Currículos Lattes dos docentes em setembro de 2016.

² Uma docente está concluindo seu estágio pós-doutoral no Centro de Pesquisas em Globalização, Educação e Sociedade da Universidade de Bristol, Reino Unido.

de forma mais ampla; 05 ocorrências explícitas à história e 05 cinco referências à Educação de Jovens e Adultos.

Em termos quantitativos, os dados coletados mostram que, embora tenha havido o credenciamento de novos docentes ao longo dos anos (a linha tem início com apenas com 04 docentes), o aumento no número de defesas não manteve uma regularidade, como mostra o quadro nº 2:

Quadro 2 – Evolução das defesas da Linha de Pesquisa História e Política da Educação – PPGE/UFAL – 2011-2016

Ano de defesa	Quantidade	
	Dissertação	Tese
2002	—	—
2003	10	—
2004	05	—
2005	05	—
2006	07	—
2007	09	—
2008	12	—
2009	15	—
2010	14	—
2011	19	—
2012	19	—
2013	04	—
2014	09	—
2015	10	02
2016 ³	05	01
TOTAL	156	03

FONTE: dados da pesquisa

³ Dados coletados até o mês de setembro de 2016.

O quadro acima mostra que a Linha História e Política da Educação do PPGE/UFAL foi responsável pela produção de 156 dissertações e 03 teses. Quanto às dissertações, o ano de 2013 foi o que registrou menor número de defesas, apenas 04. Cumpre ressaltar que no ano anterior ocorreu uma das maiores greves nas instituições públicas federais do país e, com uma adesão de 100%, os docentes do PPGE, mesmo com os prazos exíguos das agências de fomento, entenderam que as atividades da pós-graduação *stricto sensu* também deveriam ser paralisadas. Já nos anos de 2011 e 2012, 19 dissertações foram defendidas. Tal fato se deve, em grande parte, ao aumento de docentes credenciados na linha nos anos de 2009 e 2010.

Em 2015 houve a defesa da primeira tese da linha, de autoria de Jusciney Carvalho Santana, intitulada *Tem preto de jaleco branco? Ações afirmativas na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas*, inaugurando um novo período para a pesquisa na área.

Dos 159 trabalhos defendidos (dissertações e teses), para além da publicação em anais de eventos, artigos em periódicos ou capítulos de livros, merece destaque a quantidade de resultados das pesquisas publicados no formato livro, tais como: *O ensino jurídico em Alagoas: razões e sentidos da sua constante valorização*, de Lana Lisiêr de Lima Palmeira, em 2011; *Uma questão de classe: o movimento sindical da educação em Alagoas*, de Jailton de Souza Lira, em 2013; *Gestão Democrática da Educação: uma discussão sobre planejamento educacional e participação coletiva em Alagoas (1999-2004)*, de Tiago Leandro da Cruz Neto, em 2013; *(Novo) Enem e o dono da voz*, de Joana D'Arc Ferreira de Macêdo, em 2015; *O ensino fundamental de nove anos em Alagoas: meandros de uma política*, de Idnelma Lima da Rocha, em 2015.

5. Considerações Finais

Espera-se, ao final dos dados aqui apresentados, que o objetivo principal deste artigo tenha sido alcançado, qual seja, ter apresentado os principais aspectos do trabalho coletivo desenvolvido na Linha de História e Política da Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas no período de 2001 a 2016, a partir de uma breve reconstituição história, comemorativa aos seus 15 anos de existência.

Ainda que com uma criação tardia quando comparada aos demais programas de pós-graduação em educação do Nordeste brasileiro, o PPGE/UFAL organizado em cinco linhas de pesquisa ainda é o único programa a ofertar cursos de mestrado e doutorado em educação no estado de Alagoas, fato que por si só já revela o tamanho de sua importância e compromisso social com a melhoria da educação básica que há séculos amarga pífios índices educacionais.

A mais antiga das linhas de pesquisa, ainda em plena atividade, é a Linha de História e Política da Educação, responsável pela produção de 156 dissertações e 03 teses até setembro de 2016, as quais foram publicadas integral ou parcialmente em vários veículos de comunicação, tais como artigos em periódicos, anais de eventos, capítulos de livros e em livros.

Entretanto, mesmo com reconhecida importância não só pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade alagoana, os docentes da linha enfrentam, juntamente com demais colegas e discentes, problemas de diversas ordens e que se avolumam, rapidamente a cada dia, em função dos constantes cortes orçamentários impostos pelo Estado brasileiro. Entre as principais dificuldades encontram-se: o baixo valor do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e seu constante atraso na liberação o que tem impossibilitado até mesmo a composição das bancas de qualificação e defesa. O que antes era a exceção agora passou a ser a regra: várias bancas de defesa são feitas a distância (via Skype e/ou videoconferências) ou com envio de parecer pelos membros externos. Há anos o programa já não tem sido capaz de garantir a presença do membro externo nos dois momentos de avaliação, previstos no regimento do programa. Orientador e orientando precisam decidir se o membro externo, quando a recurso, virá para a banca de qualificação ou de defesa; a falta de recursos tem afetado também as condições infraestruturais (o programa não possui projetores de multimídias em número suficiente, não possui *scanner*, não possui carteiras em boas condições para todos os alunos, não há gabinetes adequados para todos os docentes, etc.); o aumento da demanda por aulas na graduação que tem contribuído para a precarização do trabalho e provocado sérios problemas de saúde em professores-orientadores; em função do acúmulo de trabalho tanto docente, quanto discente, muitos prazos de qualificação e defesa não são cumpridos, comprometendo a avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; o PPGE também não tem uma forma de acompanhamento do egresso de forma sistematizada,

fato que dificulta uma análise mais criteriosa dos impactos sociais das pesquisas nele realizadas.

Embora com muitas defesas ao longo dos 15 anos, a reduzida publicação de seus resultados em periódicos de grande circulação e impacto na área, de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, consistiu-se, também, um dos grandes problemas do programa, que sem recursos, com reduzido corpo de orientadores no nível do doutorado, com professores com carga-horária elevada na graduação, não conseguem atender aos vários critérios “impostos” pelos novos processos de regulação da Capes e CNPq.

6. Referências

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa. (2005). V Plano Nacional de Pós-Graduação: subsídios apresentados pela Anped. **Revista Brasileira de Educação**, nº 27, set.-dez., p. 198-202.

BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. (2009). (Orgs.). **Dilemas da Pós-Graduação: gestão e avaliação**. Campinas: Autores Associados.

BRASIL. Ministério da Educação (2004). **Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Brasília: MEC/CAPEES.

BRASIL. Ministério da Educação (2011). **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília, Brasília: MEC/Capes.

IBICT (2016). **O que é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)?** Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>. Acesso em 25/06/2016.

OLIVEIRA, João Ferreira de. (2015). A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez.

RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho (2005). A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 30, set /out /nov /dez.

SANTOS, Ana Lúcia Félix (2009). **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil**. Recife: E. Universitária da UFPE.

SOUSA, Sandra Zákia; BIANCHETTI, Lucídio (2007). Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 36 set./dez.

UFAL, PPGE (2016). **Dados Sucupira 2016**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 25/06/2016.

UFAL, RIUFAL (2016). **Navegando por Programa de Pós-Graduação em Educação**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 25/06/2016.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão; CAVALCANTE, Simone. **Universidade Federal de Alagoas – O livro de 50 anos**. 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 2013.